



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O discurso do segmento evangélico na Câmara Federal e suas primeiras repercussões no cenário político durante o Governo Lula (2003-2006).

Autor(es): GONÇALVES, Rafael Bruno
Apresentador: Rafael Bruno Gonçalves
Orientador: Daniel de Mendonça
Revisor 1: Alvaro Augusto de Borba Barreto
Revisor 2: Rosangela Marione Schulz
Instituição: UFPEl

Resumo:

A participação dos evangélicos no cenário político não é recente, é conseqüência de uma série de alterações em diversos períodos históricos. Esta participação vem crescendo, como apontam Freston (1993), Pierucci (1989) e Campos (2003). As religiões evangélicas antes eram caracterizadas pelos seus comportamentos sectários e arredios, modelo de seita, com o passar do tempo, a partir do final da década de 40, acabaram despertando um interesse em penetrar na política puramente para manifestar uma postura anti-católica, de barrar os católicos no parlamento, e conseqüentemente, durante a ditadura militar, esta postura evoluiu de um anti-catolicismo para um anti-comunismo, harmonizado ao regime político da época. Atualmente a atuação evangélica na política é marcada pela mudança, pela ênfase da participação de políticos “verdadeiramente cristãos” e engajados na luta pela justiça social. Manifestada desde a Constituinte de 1986, a nova geração evangélica é marcada pela efetiva participação política; os evangélicos garantiram maior visibilidade devido ao crescimento das igrejas e do uso da mídia, tendo como principal alicerce a crescente multiplicação de espaços sociais ocupados por instituições religiosas como rádios, jornais e a televisão. Isto demonstra que, com o passar do tempo, houve uma relativa mudança de comportamento para garantir a participação no campo político. Na política, cabe destacar que os evangélicos quase sempre usam o discurso de caráter “bíblico”, baseados em princípios cristãos e que utilizam o recurso da citação de salmos e elementos doutrinários próprios da religião. Diante do acima exposto, este artigo, que faz parte de um estudo ainda em andamento, o qual busca relatar, a partir da análise discursiva dos pronunciamentos de parlamentares evangélicos na Câmara Federal, no primeiro semestre de 2003, que elementos do discurso religioso são empregados para a legitimação dos seus discursos políticos. Até que ponto tais tipos de discursos são utilizados, quais as finalidades que estes discursos vêm obtendo para sustentar os argumentos usados em assuntos políticos gerais, compreendendo a plataforma política executada pelo Governo Lula, como por exemplo, as reformas da previdência e tributária. E finalmente aquelas que emanam de assuntos mais específicos que partem muitas vezes de interesses locais ou até mesmo de temas de pouca repercussão no âmbito político, como por exemplo, as referências ao papel da família, ao alcoolismo e à prostituição.